

ACTA DA REUNIÃO DA COMISSÃO POLÍTICA
DO CONSELHO NACIONAL DO PAICV

DATA: 23 de Junho de 1982 -----

HORAS: Das 18H20 às 20H40 -----

Ordem de dia: 1. - O encontro de Maputo.....
2. - A viagem dos enviados líbio e palestino

Presenças: Camaradas Secretário Geral, Secretário-Geral Adjunto, Abílio Duarte, Silvino da Luz, Osvaldo Lopes da Silva, José Araújo Henriques Chantre.....

Secretariado: Luís Fonseca.....

---O Camarada Secretário Geral começou por dizer que durante a estadia em Maputo da delegação por ele dirigida foi possível aplicar facilmente todas as directivas que haviam sido estabelecidas na reunião anterior da Comissão Política. Teve lugar o restabelecimento - não a normalização - das relações entre os dois Estados. Durante as conversações e nos documentos não foi feita referência aos Partidos nem aos cargos dos respectivos dirigentes que se encontravam em Maputo, tendo havido bastante colaboração do camarada Samera Machel que esteve bastante atento a possíveis pontos de desacordo e que trabalhou o Presidente Nino no sentido de evitar esses pontos.

--- No encontro que se verificou entre os três presidentes, o Nino começou a justificar-se relativamente às razões do golpe mas o Presidente Samera interveio para dizer que não se tratava de justificar e que se passara na Guiné, mas de ver as possibilidades de restabelecimento de relações. O cda. Secretário-Geral continuou dizendo que a sua intervenção nessa ocasião foi feita de acordo com o que conjuntamente havia sido decidido na Comissão Política. Fez em seguida referência ao encontro das três delegações, o primeiro encontro formal durante o qual foram preferidos os discursos oficiais dos três Presidentes, não se tendo passado nada, de especial para além da reafirmação do desejo de estabelecimento das relações.

.../cont.

.../cont.

--- O Cda. Secretário Geral disse que no encontro a dois que se seguiu, procurou pôr o Nino à vontade mas que lhe fez ver que o Encontro não tinha como objectivo, discutir os problemas partidários nem o 14 de Novembro, mas as relações de Estado, a criação de condições para discutir os diferendos e litígios existentes entre os dois países. Fez-lhe ver que, por exemplo, existem países com os quais a Guiné tem litígios, como o Senegal, mas isso não impede de manterem relações diplomáticas ou de discutirem.-----

--- O Cda. Aristides Pereira assinalou que, durante as discussões, o Presidente guineense procurava sempre justificar-se, voltar à questão - parecia ser uma tendência natural - mas acordaram que nas conversações entre as duas delegações, as discussões se manteriam a nível de procura de solução para os problemas respeitantes aos Estados. Contudo, mesmo nessa reunião, o Presidente Nino tornou a referir-se a essas questões, como que para se justificar perante a sua própria delegação.-----

--- O Cda. Secretário Geral continuou dizendo que ao tomar a palavra na reunião conjunta das duas delegações, passou em branco as alusões que o Presidente guineense fez ao 14 de Novembro e seus antecedentes e falou do que interessava. Foram a seguir designadas as delegações caboverdianas e guineenses chefiadas pelos respectivos Ministros dos Negócios Estrangeiros, com indicações quanto à elaboração dos comunicados.-----

--- No decorrer da recepção oferecida pelo presidente moçambicano, tanto este, como o presidente Nino discursaram apesar de isso não estar previsto. Porém, frisou o Cda. Secretário Geral, ele limitou-se a fazer um brinde, não avançando mais nada.-----

--- Disse o Cda. SG que os resultados podem ser considerados positivos mas, isso só se soubermos dar sequência ao Encontro, pois os riscos que haviam sido previstos, mantêm-se. Existe uma grande heterogeneidade na direcção guineense de que Nino é apenas uma das peças e que está longe de ter o apoio total. Tudo depende agora de se conseguir pontuar a acção de forma que se garanta o avanço necessário. O Encontro previsto para a terceira semana de Julho será um teste.-----

--- A seguir, o Cda. Secretário Geral passou a palavra ao cda. Silvino da Luz para prestar outras informações relacionadas com o Encontro.-----

--- O cda. Silvino da Luz começou por afirmar a sua convicção de que os gui-

.../cont.

.../cont.

neenses esperavam que se fosse discutir os problemas litigiosos, dada a delegação que levaram à Maputo e que incluía, Samba Lamine, Vasco Cabral, Fidélis Almada, Filinto Barros, Alexandre Correia, o Director dos Armazéns do Povo, e vários outros responsáveis. Aliás, no programa inicial, proposto por Moçambique, figuravam três dias de negociações, o que só poderia ter sido proposto pelos guineenses.

--- Disse que os moçambicanos procuraram criar um clima que pusesse as delegações à vontade e foi isso que levou a imprensa a interpretar o encontro de confraternização.

--- Inicialmente, o Nino e a sua delegação estavam bastante retraídos. Sentia-se, além disso, que o Vasco Cabral não se encontrava "na sua pele".

--- Continuando, revelou que numa conversa a sós que teve com o Alexandre Nunes Correia, este informou-o de que o encontro só se verificou porque o Nino insistiu bastante nele, pois encontrou forte oposição dum sector importante do Conselho da Revolução, que vira com maus olhos as sugestões que tinham sido feitas por ele, Alexandre Correia, no sentido dum encontro em Dakar, o que o levou a considerar o Encontro de Maputo uma "bofetada" naqueles que o acusaram.

--- Disse o cda. Silvino da Luz que os resultados do Encontro não parece ter agradado à todos. Porém, verificou que os militares que acompanhavam o presidente guineense, tinham ficado contentes.

--- O Nino, no encontro das delegações, parecia estar a falar para a sua própria delegação, para se justificar, embora a sua análise não tenha sido correcta ao se referir à última reunião do CEL. Essa reunião talvez tenha-o influenciado e empurrado a ele e os outros para o golpe.

--- Porém, continuou, os resultados foram satisfatórios. Havia gente do lado guineense que esperava isso mesmo, pois o projecto do comunicado conjunto foi elaborado por eles e foi pouco modificado. O Samba Lamine Mané pareceu mais realista, não se justificou como o Vasco, tendo aceite a ideia de os Ministros dos Negócios Estrangeiros ficarem com a responsabilidade de continuarem as discussões. Disse concordar em que se não deve deixar as coisas arrefecerem e que é necessário preparar a ida da delegação à Bissau e que achava que se poderia enviar alguém à Bissau para fazer saber ao Nino quais as posições

.../cont.

.../cont.

que íamos defender, antes da ida da delegação técnica. Issé evitaria a intoxicação dos adversários do restabelecimento das relações.-----

Voltando à intervenção do Nino, o cda. Silvino da Luz, disse que ele não foi fria, mas sim, emotiva, por exemplo disse não ter compreendido como é que, enquanto a população guineense passava dificuldades, o nosso governo se tinha recusado a enviar-lhes a farinha da MOAVE, ao passo que Sékou Touré lhes enviou uma certa quantidade de géneros de primeira necessidade. Disse ainda o cda. Silvino da Luz, que Nino acusa grandemente o cda. Luís Cabral e afirmou que o cda. José Araújo é um dos seus principais cúmplices. Ele fez-se desconhecido do que se passou em Bissau, envolvendo os camaradas, mas prometeu enviar à Cabo Verde, documentação sobre o assunto.-----

Importa ressaltar, disse, uma parte da sua intervenção na qual afirmou que a Guiné-Bissau nunca servirá de base para a desestabilização de Cabo Verde. Também é de se referir que falou do "FUND" dizendo que ele foi fundado em Cabo Verde, donde teria saído um cartão em papel timbrado oficial, assinado pelo cda. Filinto Martins e de que prometeu fornecer uma fotocópia. Referiu-se a cartas que lhe tinham sido enviadas pela "UCID", uma delas assinada por Joaquim Monteiro, mas a que nunca respondeu, tendo acrescentado que se Cabo Verde fosse ameaçado, que ele seria dos primeiros a se oferecer para ajudar a defender o país, se fosse caso disso.-----

Continuando, o cda. Silvino da Luz manifestou a opinião de que a delegação que se deslocar à Guiné, deverá ser dirigida por um camarada com responsabilidade política e disse estar convencido de que a missão deverá decorrer sem grandes problemas.-----

Chamou a atenção para a presença da Maria Augusta em Maputo de quem alguém afirmara que se encontrava a observar o Nino. Durante a recepção ela esteve a resmungar juntamente com o Fidélis. O encontro, continuou, foi aquilo que esperávamos. O Nino, porém, parecia alguém que se sentia isolado e em perigo no meio dos seus pares em Bissau. O discurso que ele fez durante o "toast" deixou perceber isso.-----

--- O Cda. Secretário-Geral acrescentou que, durante o encontro, Nino lhe revelara que continuava a receber informações de que em Cabo Verde se estava a tramar o seu assassinato. Referindo-se aos ex-dirigentes guineenses residentes

.../cont.

em Cabo Verde, o Nino afirmara que se se quizesse preservar-lhes a vida, que não fossem à Bissau, pois se lá fossem, teriam de responder por alegados crimes. A uma pergunta do cda. Osvaldo Lopes da Silva, disse não ter pedido informações sobre os camaradas que se encontram presos, para não perturbar o clima do encontro.-----

No que respeita aos cdas. que se encontram em Cabo Verde, disse o cda. Secretário-Geral que é necessário arranjar uma solução para eles.-----

--- O Cda. Pedro Pires observou que as pessoas que rodeiam o Nino estão interessadas em intoxicá-lo para ele se sentir inseguro e não poder libertar-se deles.-----

--- O cda. Silvino da Luz opinou que há que dar sequência ao Encontro definindo que tipo de missão deverá ser enviada, com que representação e chefia.

--- O cda. Pedro Pires disse que havia duas questões importantes. A primeira era qual o tratamento a dar ao Encontro, nos órgãos de informação, indicando o interesse que tem para nós. Se o Nino se encontra convencido de que estamos a tramar algo contra ele, há que dar-lhe garantias, através do tratamento que dermos ao encontro. Devemos reafirmar a nossa posição de não ingerência. Um artigo de fundo no jornal, ou (conforme sugeriu o Cda. Secretário-Geral), uma posição do Conselho de Ministros.-----

A segunda questão, prende-se com a preparação da reunião do mês de Julho.

Será necessário organizar bem os "dossiers" das questões e evitar que se enverede pelos aspectos emocionais. Há que discutir em bases objectivas.-----

O nosso problema é que é necessário que nós apoiemos os guineenses a se consolidarem, a não mudarem de campo, mas não nos podemos envolver muito, se não passamos de novo a exercer o papel de ideólogos. É preciso ter cautela, pois foram capazes de acreditar que estamos a preparar um complot para assassinar o Nino.-----

Dada a mentalidade que todos conhecemos de alguns camaradas, existe o re-

ceio de que as conversações possam ser dificultadas ou se reagirem emocionalmente, pois terão dificuldades em aceitar as questões pragmáticas e objectivas.-----

Deverá ser bem visto o que se poderá conseguir no imediato e transmitir as nossas opiniões ao Nino. É necessário reflectir bem a nossa posição, quais os problemas que existem e encarregar as pessoas de verem qual a melhor maneira de estabelecer relações e encontrar a via para a cooperação.-----

--- O cda. Abílio Duarte disse que o essencial do que fora previsto na reunião anterior da Comissão Política, foi obtido, nomeadamente o desbloqueamento da situação e a decisão de restabelecer relações diplomáticas.-----

Considerou importantes os resultados porque, teremos a possibilidade de fazer chegar a nossa voz aos centros de decisão e exercer influência no sentido de prever qualquer acção contra nós: é um factor de segurança. O princípio é igualmente válido para o Nino, pelo menos enquanto houver gente que tenta convencê-lo de que planeamos algo contra ele.-----

O cda. Abílio Duarte manifestou o seu acordo quanto à proposta de se difundir uma declaração sobre o assunto, para além das informações do Partido: que se dê a informação que for possível ao cidadão, pois há grande expectativa em se saber o que houve e o que se vai passar. É necessário reduzir ao mínimo, as possibilidades de especulação e boato.-----

É necessário também que agimos de acordo com aquilo que sempre dissemos, que não houve volta-face nem que existe qualquer alteração na análise de fundo. Dever-se-á vincar duas ideias fundamentais: a de que a nossa posição não se alterou e reiterar a disposição dos 2 presidentes de manter um relacionamento na base dos princípios da ONU, das relações da ex-COCP.-----

Será necessário dizer claramente o que se pretende com esse encontro, ou seja, um relacionamento igual ao que mantemos com outros países da ex-CONCP.

Seremos estritamente coerentes com o que assinámos em Maputo. Não devemos permitir que o nosso território seja utilizado para destabilização. Não podemos aceitar qualquer gesto falso dos camaradas da Guiné que cá estão. Deve-se exercer um controle rigoroso. Por outro lado, se houve uma tomada de posição quanto aos cdas. que cá estão por parte de Nino, é evidente que não pode-

.../cont.

mos mandá-los para Bissau: seriam presos, torturados e liquidados. Porém, a Frente Unida tem de procurar outro lugar, aqui não.-----

--- O cda. Araújo considerou o encontro um passo importante e concordou com o desencadear dum processo de informação e explicação nas estruturas do Partido.

Disse ser necessário manter a posição assumida em Maputo e evitar descambar para tratamentos que possam levar as pessoas do lado de lá a não compreender as nossas posições nos contenciosos.-----

Chamou a atenção para a latitude política de quem irá dirigir a delegação, para evitar relacionamentos incompatíveis com as nossas posições.-----

No imediato, disse considerar possível um relacionamento igual aos dos outros membros da ex-CONCP pois isso exige uma confiança nas pessoas, há um fundo ideológico e questões políticas que se devem ter em conta, como por exemplo, a questão da sigla que não pode deixar de afectar as relações.-----

O necessário é que estejamos **JÁ**, que avancemos nesse sentido. Liquidemos os contenciosos e esforcemo-nos por normalizar as relações, mas que nos mantenhamos vigilantes para que não haja desnaturação.-----

--- O cda. Osvaldo Lopes da Silva disse concordar com as intervenções precedentes, porém que achava que o governo deveria por o carimbo nesse Encontro. A questão deveria ser tratada exclusivamente a nível estatal, devendo ser o Conselho de Ministros a assumir responsabilidades quanto ao encontro em si.

O Comunicado não deve ser do Partido, deve situar-se rigorosamente a nível do Estado. É bom que os membros do governo tomem posição sobre isso. Afirmou que alguns membros do governo lhe tinham feito ver que ignoravam o que se ia passar e que só foram informados depois da decisão. O problema foi decidido apenas na Comissão Política e os membros do governo só souberam dele, depois de já se encontrar em andamento. Não se poderia qualificar de mal-estar, mas os membros do governo manifestaram a sua estranheza por não terem sido associados à decisão.-----

Alertou para a necessidade de se ter cautela em como se irá fazer chegar ao Nino a informação sobre as nossas intenções, não fosse ele pensar que se pretendem manipulá-lo. Ele encontra-se cercado e se o contacto não for conduzido

.../cont.

.../cont.

da melhor maneira, isso poderia levar a reforçar as posições daqueles que são contra a restabelecimento das relações.-----

É importante não deixar a impressão de que só queremos defender os nossos pontos de vista nos contenciosos. Se, por exemplo, manifestarem interesse no estabelecimento de ligações aérea e marítimas, devemos discutir com eles e não circunscrevermos aos litígios. Há que evitar aparecermos em posições de muita força ou fazer-lhes sentir inferioridade.-----

--- O cda. Honório Chantre considerou positivos os resultados, dizendo fazer suas, as considerações dos camaradas que o precederam.-----

Disse que da parte do Ninb, há o esforço de justificações também uma desconfiança relativamente a Cabo Verde. A história dos planos para matar o Nino ainda se vai manter por algum tempo, é preciso levar-se isso em conta, e alguns elementos tentarão convencê-lo disso para afastá-lo dum entendimento conosco. Por outro lado, referiu-se à expectativa da população sobre que dimensão é que irá assumir o novo relacionamento.-----

--- O cda. Silvino da Luz, referindo-se à intervenção do cda. José Araújo, disse não ter percebido se ele discordava da menção da CONCP no comunicado; que o assunto tinha sido acordado com os Moçambicanos, mas que não foi possível evitar a questão.-----

Quanto à intervenção do cda. Osvaldo Lopes da Silva, disse não concordar que os membros do governo tenham razão para estranheza, nem achava que era tarde para lhes dar explicações, pois tinham chegado dois dias antes. Além disso, a questão tinha sido discutida no Conselho de Ministros. Porém, devia ser a Comissão Política a decidir e o Chefe do Estado conduziu as conversações. Disse o cda. Silvino da Luz que, além disso, nem tudo o que o Partido faz, ele tem de prestar contas ao Governo.-----

--- O cda. José Araújo disse que quando falou da CONCP não se referia ao conteúdo do comunicado mas sim a uma afirmação do cda. Abílio Duarte sobre o espírito que deveria animar as relações entre C.Verde e a Guiné-Bissau pois, na sua opinião, esse espírito não existe quanto a este último país. Vai ser ainda necessário lutar para se conseguir isso. Apesar de tudo, disse não ser contra a política de cooperação com a Guiné-Bissau.-----

.../cont.

--- O cda. Abílio Duarte manifestou o seu acordo com a opinião do cda. Silvino da Luz quanto ao órgão a quem competia decidir sobre o restabelecimento de relações com a Guiné-Bissau. Disse que a decisão foi tomada onde devia ser tomada e que se estava ainda dentro de tempo para dar aos membros do governo as explicações necessárias.-----

Quanto à questão levantada pelo cda. Araújo, afirmou que o que dissera não estava em desacordo com o comunicado conjunto. Vista a questão em perspectiva o tipo de relações que mantemos com os restantes países da ex-CONCP é que deverá existir com a Guiné-Bissau.-----

--- O cda. José Araújo disse que concordava com o comunicado mas não com o que dissera o cda. Abílio Duarte.-----

--- O cda. Abílio Duarte observou que, nesse caso, o cda. Araújo não concordava com o comunicado conjunto.-----

--- O cda. Secretário-Geral disse que o importante era tirar conclusões sobre os passos a dar:

- 1º - Avançar com a informação dando o máximo de esclarecimento sobre o assunto.-----
- 2º - Estabelecer quais os passos concretos a serem dados, no seguimento do comunicado.-----
- 3º - Contactar o Nino antes da ida da delegação, tendo em consideração tudo o que se disse, mas tendo igualmente em consideração, a necessidade de se evitar que a nossa acção seja vista como uma ingerência.-----

Quanto aos membros do Governo, não pode haver estranheza. É de se admitir que possam estar ansiosos por saber o que se passou em pormenor. Mas a instância que deve decidir é a Comissão Política - é preciso que isso fique bem claro. Embora enquadremos o assunto como uma decisão estatal, não pode haver dúvidas de que atrás das decisões, está o Partido.-----

Continuando a sua intervenção, o cda. Secretário-Geral informou sobre as escalas feitas, em particular, no regresso de Maputo. Destacou as atenções dos Presidente Keunda na Zâmbia que interrompeu uma viagem ao interior para ir recebê-lo e o "tête-a-tête" que mantiveram durante 2 horas, durante o qual o

.../cont.

Presidente Keunda se referiu ao seu encontro com o Botha, a quem teria feito ver a necessidade de um entendimento com os africanos, invocando as afinidades religiosas, mas também, os exemplos da Zâmbia e do Zimbabué. Botha teria argumentado na base duma profunda desconfiança relativamente a Angola e Cuba, ao que Keunda lhe teria observado serem os sul-africanos com a sua atitude, quem atrai os cubanos e os soviéticos.-----

Botha pedira-lhe que se encontrassem de novo, porém Kaunda dissera que somente se encontrariam, se desse primeiro encontro resultasse algo positivo.

Em Luanda houve um encontro com uma delegação do MPLA-PT, presidida pelo cda. Eduardo dos Santos que lhe fez um relato bastante detalhado da situação. No que respeita às questões bilaterais, fêcou combinado um encontro posterior entre o cda. Silvino da Luz e Lopes do Nascimento.-----

No Gabão, a delegação foi obsequiada com uma recepção que surpreendeu um bocado, como se se tratasse de visita oficial. O Presidente Bongo organizou uma conferência de imprensa e até propôs um comunicado conjunto. Falou de muita coisa sobre a África, a sua posição quanto ao conflito do Sahara. A propósito, o cda. Secretário-Geral chamou a atenção para ter cuidado nas informações que nos são transmitidas por amigos, pois o embaixador argelino garantira que o Presidente Bongo dera o seu acordo em participar na cimeira de Trípoli, e afirmara o mesmo quanto a Houphouët Boigny. Ora, durante as escalas que fez em Libreville e Abidjan, foi-lhe afirmado precisamente o contrário.-----

Bongo falou do recrutamento de mão-de-obra qualificada em Cabo Verde, tendo ficado acordada uma visita ao nosso país do Ministro dos Negócios Estrangeiros Gabonês.-----

Em Lagos, o Presidente Shechu Shagari informou-o sobre a questão da cimeira da OUA e manifestou um certo ressentimento quanto a Arap Moi. Em Março, propusera um encontro informal dos Chefes de Estado, mas o presidente da OUA não deu seguimento à proposta. O presidente Nigeriano mostra-se um bocado desanimado, pois várias iniciativas têm ficado sem concretização. As partes interessadas na questão da RASD, tem radicalizado as posições. A sua última iniciativa, conforme declarou, é em direcção à Argélia e a Líbia, no sentido de eles convencerem a RASD a se abster de participar na OUA, para facilitar a solução do problema, até se realizar o referendo. Embora não esteja muito optimista, acredita que a Argélia e a Líbia têm meios para levar a RASD a aceitar a proposta.

.../cont.

--- O cda. Silvino da Luz relatou o encontro tido com a delegação do MPLA-PT e as declarações do Presidente Santos, que afirmou ter sempre considerado os "cinco" uma força a quem o 14 de Novembro veio impossibilitar uma acção comum. Referiu-se às esperanças de que a reaproximação Cabo Verde-Guiné, viesse relançar numa acção comum e ajudar a neutralizar as forças contra-revolucionárias.-----

Referiu-se também ao agravamento da situação militar e ao reforço de actuação da UNITA e da África do Sul, esta ajudando aquela. A situação seria preocupante, embora não desesperada, e provocava um enorme desgaste, financeiro e económico.-----

Falou duma recente digressão aos países socialistas e alguns africanos mas cujos resultados foram muito pouco animadões.-----

Daí que tenham que suportar um esforço financeiro enorme, agravado pela baixa de cotações dos principais produtos de exportação. O déficit cambial atinge já os 200 milhões de dólares.-----

O Presidente Santos fez referência às propostas apresentadas pelos americanos e pelo "Grupo de Contacto" sobre a resolução do problema da Namíbia. Os americanos propuseram um período de trégua com cessação das hostilidades e assinatura dum cessar-fogo e retirada de tropas de ambos os lados da fronteira.

Os angolanos aceitaram a ideia do cessar-fogo mas rejeitavam o princípio da retirada simultânea dos sul-africanos e cubanos e propuseram que o período de trégua fosse fixado em 30 dias, no termo do qual se assinaria o acordo de cessar-fogo.-----

Os americanos teriam afirmado que não ajudam a UNITA mas que estariam dispostos a exercer a sua influência para a solução do conflito que opõe ao governo angolano.-----

Quanto à delegação do "Grupo de Contacto", trouxe novas propostas relativamente ao sistema de eleições a se verificar na Namíbia, deixando-o a cargo do Secretário-Geral da ONU e notificou, o governo angolano de mudança de atitude da África do Sul relativamente à sua exigência de retirada do reconhecimento da SWAPO pela ONU como único representante do povo da Namíbia, desde que fossem dadas certas garantias de participação de outras forças. Também a RASD teria aceite a participação duma força de 7500 capacetes azuis para supervisionar as eleições e garantir o cessar-fogo. Punha-se o problema de que países

deveriam integrar essas forças, tendo-se em vista o precedente do Tchade

As conversações decorreriam em Junho e Julho e o cessar-fogo seria proclamado em Setembro.-----

--- O cda. Silvino da Luz disse ter ficado com a sensação que tanto o governo angolano como o moçambicano, experimentam dificuldades sérias. Possivelmente Maputo terá contactado os sul-africanos para encontrar uma forma de convivência. Ficou com a impressão de que os soviéticos causaram uma grande decepção. O mesmo parece estar a passar-se com os angolanos pelas referências feitas pelo presidente José Eduardo dos Santos.-----

--- O cda. Aristides Pereira acrescentou que tanto o presidente Santos como o presidente Machel, estão interessados em se reunir os "cinco", o mais depressa possível, pois tem necessidade da sua voz para mobilizar apoio aos dois países irmãos.-----

Relativamente à Moçambique, disse que o governo vai mobilizar todos os seus esforços e vai dominar a situação no que irão ser ajudados por generais portugueses.-----

---Relativamente ao ponto nº 2 da ordem do dia, o Cda. Secretário-Geral disse que a vinda do enviado líbio tem, sem dúvida, por objectivo saber como vemos a questão do Sahara na OUA.-----

O problema, continuou, é saber o que fazer para salvar a OUA. É altura de dizermos qualquer coisa aos líbios como sugestão, procurar levá-los a uma posição mais flexível.-----

Existem várias propostas: a da "congelamento" da entrada da RASD, a da anulação da decisão e a da retirada voluntária da RASD até se realizar o referendo.-----

---O Cda. Silvino da Luz disse que a proposta de Shagari apenas exige concessões por parte da RASD mas não dos marroquinos. Ora, são necessárias concessões mútuas e garantias de parte a parte.-----

Na sua opinião, não se deveria assumir qualquer posição frente ao enviado líbio. Quem está em causa não é apenas a RASD, são os 26 países que com ela alinharam.-----

.../cont.

--- O Cda. Pedro Pires disse que existe já uma posição pública de Cabo Verde e que não adiantará nada apadrinharmos qualquer proposta. Não podemos perder de vista que seríamos os primeiros a nos descomprometermos do facto de termos apoiado a admissão da RASD.-----

É preciso saber o que é que os líbios combinaram com os marroquinos. Como é que os líbios pensam salvar a OUA? Eles é que são os anfitriões, o interesse é principalmente deles. Nós não temos o remédio connosco.-----

--- O Cda. Aristides Pereira concordou que não estamos dentro das intrigas tecidas à volta da questão pelos países mais directamente interessados, pelo que é necessário esperar para ver.-----

No que respeita à vinda do enviado palestino, o Cda. Secretário-Geral disse não haver dúvidas de que o objectivo é conhecer a nossa posição à propósito da agressão israelita no Líbano. Disse ser urgente manifestar a nossa posição publicamente, pelo que o Ministério dos Negócios Estrangeiros, deveria emitir um comunicado no dia seguinte, e, depois, a próxima reunião do Conselho de Ministros analisaria a questão.-----

--- Tendo havido a concordância dos presentes, o Cda. Secretário-Geral do PAICV deu por encerrada a reunião às vinte horas e quarenta minutos.-----

O Secretário Geral,
